

A watercolor illustration of a hand holding a plant. The hand is rendered in various colors like blue, green, and red. The plant has a single orange flower and several green leaves. In the background, there are faint outlines of birds flying. The overall style is soft and artistic.

organizadoras

Larisa da Veiga Vieira Bandeira

Luciane Bresciani Lopes

Adriana da Silva Thoma

cartas e escritas
de amizade
e docência

 peripécia

2 0 2 2
São Paulo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A243

Adriana da Silva Thoma: cartas e escritas de amizade e docência
/ Organizadoras Larisa da Veiga Vieira Bandeira, Luciane
Bresciani Lopes. – São Paulo: Peripécia, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-88192-17-7

1. Memória - Educação. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Amor.
4. Amizade. I. Bandeira, Larisa da Veiga Vieira (Organizadora).
II. Lopes, Luciane Bresciani (Organizadora). III. Título.

CDD:
370.1522

Índice para catálogo sistemático:

I. Memória - Educação

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-88192-16-0

Copyright do texto © 2022 as autoras

Copyright da edição © 2022 Peripécia

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Marketing digital	Lucas Andrius de Oliveira
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida Potira Manoela de Moraes
Imagens da capa	Ana Coronas Mons.design Freepik
Tipografias	Mala
Revisão	Landressa Rita Schiefelbein
Organizadoras	Larisa da Veiga Vieira Bandeira Luciane Bresciani Lopes

PIMENTA CULTURAL
São Paulo · SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com


peripécia
2 0 2 2

Túnel de tempo: as mãos e o grito...

Cláudio Mourão

Na FACED/UFRGS, entrei no elevador.

Subi até o 9^a andar.

Pelo corredor, com pouca ou quase nenhuma iluminação, percorro um túnel de tempo.

Escuro.

Posso ver as cenas.

Portas, quase todas, fechadas.

Silêncio.

Uma porta aberta.

Vejo a luz no chão.

Cores de um entardecer.

Entre o vermelho e o amarelo, ela, sentada, digita.

Passo.

Volto.

Paro.

Mãos no marco direito da porta.

Rosto, sem corpo, para dentro da sala.

Grito!

- Buuu!

Susto!

A senhora iluminada levou um susto, quase levantando da cadeira. Os cabelos na altura dos ombros, pareciam querer voar. O coração batia forte e rápido, era possível perceber. Ela disse algo, como: “Aiiiii Meus Deus!” ou algum palavrão. Não posso afirmar, nunca ouvi a sua voz, mas seu corpo, rosto, mãos e cabelo estavam gritantes. Imediatamente, eu sinalizei com sorriso: “Avisei, é bom ser surdo!”

Nos dias, dos tantos dias que seguiram, o contexto se mantinha, quase, imutável. Corredor com várias portas fechadas e a sua aberta e iluminada. Eu repetia o ritual, passava, voltava... Num determinado dia, coloquei minhas mãos na porta, do lado direito do marco, depois meu rosto sem corpo, enquanto ela, de forma iluminada, silenciosamente, digitava no computador, até que eu disse: “DESGRAÇADA!!!!” A senhora iluminada, demonstrou uma expressão de satisfação em ouvir a minha voz, como se ela amasse me ouvir falar. Eu não posso ouvir e nem noto diferença na voz dos outros. DES-GR-ÇA-DA! Como seria a minha voz?????

Para quem lê meu texto carinhoso para a senhora iluminada deve saber que cada vez que aparecer a palavra “desgraçada”, essa deve ser lida com um grito, por isso a caixa alta, e seguido de um

sorriso. Era assim que ela ocupava os nossos encontros. De forma leve, engraçada, afetuosa e íntima. Seja pela sonoridade da palavra, da minha voz, que como eu disse, não faço ideia de como sai, seja pela sensação que sempre nos causou, seja o motivo que for, quando dita novamente sempre terá a lembrança dela.

Então, quem é essa DESGRAÇADA? Ela é minha professora, militante da comunidade surda e inúmeros passos que sigo como aprendiz. Projetos, palestras, oficinas, aulas das disciplinas durante meus estudos de mestrado e doutorado, na linha de pesquisa Estudos Culturais em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro das minhas bancas de mestrado e doutorado. Autora de muitos textos e livros sobre nós surdos. Participei de atividades com ela na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Universidade Federal de Santa Maria, Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade Federal de Pelotas. Fomos a vários eventos, inclusive no *X Congreso Latinoamericano y V Nacional de Educación Bilingüe para Personas Sordas*, no ano de 2010 em Santiago/Chile.

Nesse evento, em um momento, a equipe se dividiu para fazer um passeio. Cada grupo seguiu, fiquei confuso para onde ir e ela me chamou. Vivemos muito momentos, fomos a vários restaurantes, passeios em Santiago, muitas conversas com as mãos. Na praça, ela me puxou para tirar foto com ela. Ela chegou a interpretar algumas conversas e encontros nos passeios por Santiago, mas me disse: “Desculpe minha interpretação. Sou intérprete de língua de sinais, como os produtos falsos” (queria dizer palavra, mas aqui não). Era possível ver sua alma iluminada, disposta a ajudar como quem deseja compartilhar os conhecimentos conosco, empurrando cada um, com alegria de viver.

Os anos se passaram, até que recebi uma mensagem dela que dizia: “O quer dizer, colega, seja bem-vindo! Meus parabéns!”

O que significa isso? Significa meu ingresso como professor do magistério superior da Faculdade de Educação da UFRGS. Ainda estava na sala do concurso, o resultado havia sido publicado fazia alguns minutos, mas sua mensagem já chegava no meu celular. Era 2014, ao tomar posse e atuar junto dela e da sua equipe, sentia que a UFRGS era como a minha segunda casa e me sentia acolhido, naquele momento, em uma família. Há inúmeras cenas no túnel de tempo “UFRGS”, São marcas que ficaram para sempre nos meus olhos, minhas mãos e no meu coração. Escolhi duas para compartilhar aqui: (1) o vestibular especial da UFRGS; e (2) Sarau Arte de Sinalizar.

Sobre o vestibular, atuei em dupla, eu e ela, como Coordenadores do Vestibular Especial na UFRGS, e confesso que tive medo. Era minha primeira experiência como coordenador, mas ela estimulou e disse: “Me acompanha!” Aprendi muito enquanto ela coordenava. Subia e descia as escadas (tinha elevador!?), caminhava pelos corredores do prédio. Assinava documentos, informava as pessoas. Eu aprendi tanto com ela, aprendi tanto que nem podia imaginar, mas já estava coordenando. Eu podia me dizer coordenador, eu posso mais.

A segunda cena é sobre o Sarau Arte de Sinalizar. No meu coração, nesse órgão muscular, há cicatriz, uma inscrição, enquanto bombeia o sangue na minha veia nas minhas mãos que não saia do lugar. O motivo dessa cicatriz? A noite de 24 de abril de 2017. Ela estava sentada na mesa com as colegas Lilliane Giordani e Lodenir Karnopp, eram as minhas convidadas. Assistiram as apresentações que ocorriam no palco do evento cultural que eu coordenava, o *Sarau Arte de Sinalizar: narrativa, humor e poesia*, em um bar na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Tratava-se de uma atividade do Projeto de Extensão Arte de Sinalizar – UFRGS. Estavam presentes inúmeros artistas surdos brasileiros e a casa noturna estava lotada com as mãos, teve até fila de es-

pera na porta. No evento, meu primeiro projeto cultural, no final da noite, ela me procurou para se despedir e dizer, sinalizando: “Você pode fazer um grande festival”. Esses sinais me marcaram, como uma cicatriz escrita no meu coração. Nem sabia o que sinalizar. Não tenho como descrever.

Não tenho como explicar as cenas no túnel de tempo da UFRGS e a vida. Posso ver seu amor pelas leituras, seu vício pelo conhecimento, o prazer no desenvolvimento das atividades docente e nas orientações. Um exemplo para nós! Com ela, na UFRGS, trabalhamos em inúmeros projetos, reuniões, palestras e até brincadeiras. Conexão de almas, uma alma iluminada. Alguém com alegria de viver e disposta a ajudar qualquer um. Nossos encontros foram marcados por muitas surpresas. Gritos e cabelos arrepiados. Sorrisos, uma porta iluminada e a minha afirmação do quanto é bom ser surdo.

Essa DESGRAÇADA, se chama Adriana Thoma, e estará, eternamente, em meu coração.